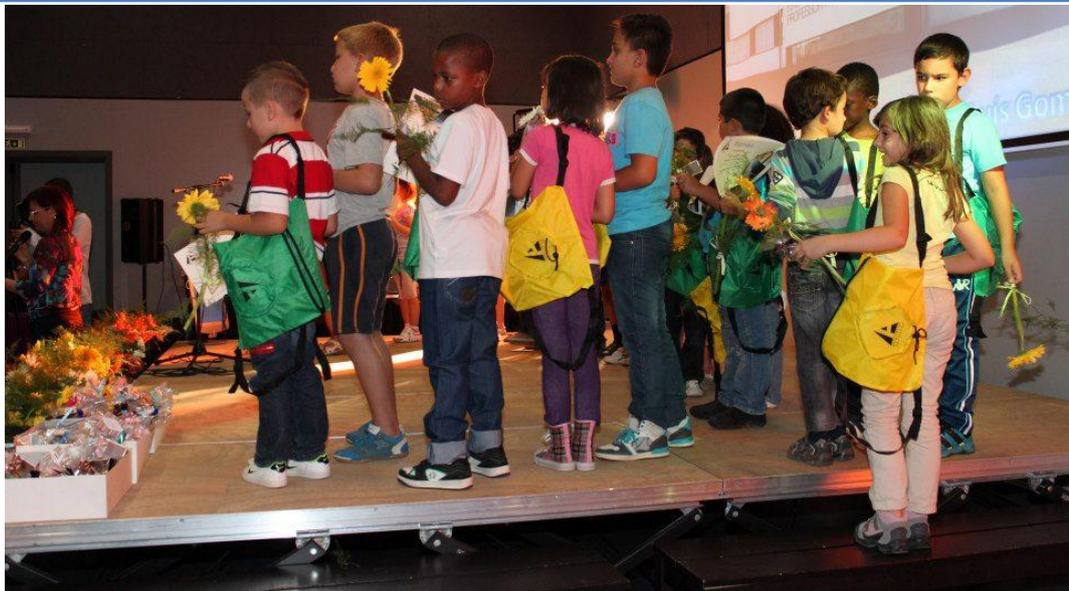


Avaliação Externa das Escolas

Documento de apresentação

fevereiro 2014



Agrupamento de Escolas
Professor Ruy Luís Gomes

INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes foi constituído no início do ano letivo de 2007/2008, com sede na [Escola Secundária com 3º ciclo Professor Ruy Luís Gomes](#) e, no mesmo ano, passou a integrar também o 2º ciclo, tendo atualmente a tipologia de Escola Básica do 2º e 3º ciclos com Ensino Secundário.

Este Agrupamento integra três escolas básicas do primeiro ciclo com jardim de infância, designadamente a [EB1/JI do Laranjeiro nº 1](#), a [EB1/JI do Laranjeiro nº 2](#) e a [EB1/JI do Alfeite](#), todas situadas na Freguesia do Laranjeiro, em Almada.

A população escolar do agrupamento provem, sobretudo, desta freguesia, cuja população é, em grande parte, oriunda de movimentos migratórios de outras zonas do país, das ex-colónias e de outros países.

Em termos de caracterização socioeconómica, a par de um tecido social constituído por famílias de tipo tradicional de um nível socioeconómico médio e médio-baixo, é de destacar a existência de diversos bairros sociais onde habitam famílias de diferentes origens étnicas, baixos recursos económicos, baixo nível de escolaridade, elevados níveis de desemprego de longa duração e/ou trabalho de vínculo precário e situações familiares pouco estruturadas, com baixas expectativas parentais e supervisão insuficiente ou inadequada, o que afeta os jovens, diminuindo a sua autoestima, o interesse pela escola e o rendimento escolar. Tem-se notado nos últimos anos, em todas as escolas do Agrupamento, quer nas EB1/JI, quer na escola sede, um decréscimo de alunos, a par de um aumento da população estudantil proveniente de agregados familiares com estatuto socioeconómico médio-baixo e baixo.

No entanto, a dinâmica da população escolar não se circunscreve à freguesia do Laranjeiro, na medida em que, localizando-se a escola sede numa zona limítrofe do concelho, existe ainda alguma população proveniente do Concelho do Seixal, em particular da freguesia de Corroios, sobretudo de Miratejo, cujas características são semelhantes às descritas anteriormente.

CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS ESCOLARES

ESCOLA SEDE

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico com Ensino Secundário Professor Ruy Luís Gomes, sede do agrupamento, foi recentemente intervencionada no âmbito do Programa de Modernização da Parque Escolar, tendo sofrido profundas alterações que

levaram à existência de espaços de aprendizagem amplos e bem equipados mas que obrigam a um esforço acrescido de vigilância e manutenção.

Os espaços escolares na escola sede distribuem-se da seguinte forma:

TIPO	Nº SALAS
Salas de aula normais	39
Salas de aula pequenos grupos	2
Laboratórios de Ciências (BIO/QUIM/FIS/CN/CFQ)	6
Salas de Educação Musical	1
Salas de EVT, EV e ET	7
Salas TIC/Oficina TIC	4
Espaços de Educação Física	41
Unidades de Multideficiência	1
Auditório	1
Biblioteca, que inclui uma sala polivalente	1
Cozinha/refeitório	1
Cafetaria	1
Loja escolar	1

Para além destas instalações, a escola conta com espaços de aprendizagem informal e convívio dos alunos, gabinetes para trabalho dos professores dos diferentes departamentos, salas de pausa de professores e funcionários não docentes, bem como instalações destinadas à direção, aos diretores de turma, à associação de pais e encarregados de educação, ao atendimento de encarregados de educação e aos serviços administrativos.

No que toca a equipamentos escolares, a escola sede dispõe de um total de 238 computadores (224 de secretária e 14 portáteis), sendo 211 dos mesmos utilizados em funções pedagógicas ou de acesso livre pelos alunos, correspondente ao rácio de 1 computador para cerca de 5 alunos.

A escola dispõe, ainda, de videoprojetores em todos os espaços destinados a atividades pedagógicas, bem como de 22 quadros interativos.

No presente ano letivo iniciou-se o sistema de gestão administrativa de aulas através da utilização do livro de ponto eletrónico (no ensino secundário e profissional) e implementou-se uma plataforma de gestão integrada de administração escolar (GIAE online), como forma de facilitar o acesso à informação e aos serviços por parte dos encarregados de educação. Está, ainda, implementado o cartão eletrónico, que permite o controlo de acessos e a utilização dos serviços, e o sistema de videovigilância.

A escola dispõe de duas redes informáticas, uma com fins administrativos e outra com fins pedagógicos e de difusão wireless, esta acessível em todo o espaço escolar.

Os laboratórios dedicados às ciências experimentais, à informática, bem como outros espaços específicos de apoio às várias áreas disciplinares, designadamente os destinados à

¹ A escola utiliza também o pavilhão desportivo municipal do laranjeiro

prática de educação física e desportiva, dispõem de equipamento atualizado e suficiente para as necessidades manifestadas pelas disciplinas.

EB1/JI Nº 1 DO LARANJEIRO:

Trata-se de uma escola de tipologia P3, localizada no bairro social do Alfeite.

Dispõe de 5 salas de aula, 2 destinadas ao 1º ciclo, 2 à educação pré-escolar e uma sala de apoio ao Componente de Apoio à Família (CAF) e às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Conta, ainda, com biblioteca escolar, refeitório e ginásio.

EB1/JI Nº 1 DO LARANJEIRO:

Trata-se, igualmente, de uma escola de tipologia P3, sendo a que mais próximo se situa da escola sede (cerca de 500 m).

Dispõe de 8 salas de aulas de 1º ciclo, uma sala de apoio às AEC, biblioteca escolar, refeitório, ginásio e um espaço para terapias. Tem acoplado um edifício para a educação pré-escolar, com 3 salas de aula, um espaço polivalente e um gabinete de trabalho.

EB1/JI Nº 2 DO LARANJEIRO

Tem a mesma tipologia das anteriores, contando com 7 salas de aula para o 1º ciclo, uma sala destinada à Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UAEEAM), 2 gabinetes para terapias de apoio à Unidade, uma sala para AEC, biblioteca escolar, refeitório e ginásio. Num outro edifício situam-se as 3 salas de pré-escolar, um espaço polivalente e um gabinete de trabalho.

Em todas as EB1/JI existem quadros interativos (2 na EB1/JI nº 2 do Laranjeiro; 3 na EB1/JI nº 1 do Laranjeiro e 1 na EB1/JI do Alfeite) e computadores nas salas de aula (1 por sala) e bibliotecas, com acesso à internet por rede wireless.

ALUNOS

Neste momento, o AEPRLG comporta todos os ciclos de ensino desde o pré-escolar até ao ensino secundário (Cursos científico-humanísticos e Cursos profissionais).

A população escolar é constituída por 1676 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Ensino Básico

Pré escolar: 170 alunos distribuídos por 8 turmas, correspondendo a 10,2% do total de alunos;
1º ciclo: 532 alunos em 27 turmas, sendo 6 do 1º ano, 8 do 2º, 7 do 3º, 5 do 4º ano e 1 turma de Percurso Curricular Alternativo (PCA), correspondendo a 31,7% do total de alunos;

2º ciclo: 287 alunos, num total de 14 turmas, 7 do 5º e 7 do 6º ano, correspondendo a 17,1% do total de alunos;

3º ciclo: 328 alunos, num total de 16 turmas, sendo 6 do 7º, 6 do 8º e 4 do 9º ano, correspondendo a 19,6% do total de alunos;

Cursos de Educação e Formação (CEF): 36 alunos distribuídos por 2 turmas, uma de tipo I e outra de tipo II, correspondendo a 2,1% do total de alunos.

Ensino Secundário

Cursos científico-humanísticos: 222 alunos em 9 turmas (2 do 10.º, 3 do 11.º e 4 do 12.º Anos) correspondendo a 13,3 % do total de alunos;

Cursos Profissionais: 101 alunos em 5 turmas (2 do 10.º, 1 do 11.º e 2 do 12.º Anos) correspondendo a 6% do total de alunos.

Constata-se, pois, que a maioria dos alunos (80,7%) frequenta o ensino básico e, destes, 52 alunos (cerca de 3%) integram turmas de ensino não regular.

O número de alunos referenciados como tendo necessidades educativas especiais de carácter permanente é de 84, o que corresponde a cerca de 5% do total de alunos inscritos.

O AEPRLG tem vindo a complementar a oferta educativa existente na região, através da abertura de Cursos de Educação e Formação, de Jardinagem e Espaços Verdes e de Técnicas Administrativas, e Cursos Profissionais, designadamente Técnico de Fotografia, Técnico de Turismo, Técnico de Secretariado e Técnico de Vendas.

RECURSOS HUMANOS

O AEPRLG dispõe atualmente de um corpo docente constituído por 154 docentes, sendo que 126 pertencem a um quadro, do Agrupamento, de outras escolas ou de Zona Pedagógica, e 28 são contratados. Do total de docentes, 11 não se encontram ao serviço, por baixa médica ou mobilidade, pelo que o rácio “alunos por professor” é de 10,9.

Dos docentes do quadro, 56% têm 20 ou mais anos de serviço, o que reflete um corpo docente bastante experiente.

O número de funcionários não docentes é de 64, sendo 54 assistentes operacionais e 10 assistentes técnicos. Do total de funcionários não docentes, 40 são do quadro, 6 são contratos de emprego-inserção, 12 são contratos de trabalho a tempo parcial e 6 são

funcionários colocados pela autarquia. Na escola sede presta ainda serviço 1 vigilante da Equipa de Missão para a Segurança Escolar (EMSE).

Desempenham ainda funções a tempo parcial os seguintes técnicos superiores: 1 psicólogo, 2 terapeutas da fala, 1 fisioterapeuta e 1 técnico de educação especial e reabilitação. Com exceção do psicólogo, todos os restantes técnicos são do Centro de Recursos para a Inclusão.

O rácio “alunos por assistente operacional” é de 31,0.

RESULTADOS ESCOLARES

RESULTADOS INTERNOS

TAXAS DE SUCESSO

É prática instituída no agrupamento a recolha e análise dos resultados escolares. Para o efeito, após cada período de avaliação, a secção de acompanhamento pedagógico do Conselho Pedagógico procede ao tratamento de dados de forma sistemática, os quais são objeto de análise no Conselho Pedagógico, nos Departamentos Curriculares, que sobre os mesmos refletem, propondo a implementação de medidas de melhoria, nos Conselhos de Turma e nas reuniões de pais e encarregados de educação.

Em termos resumidos, poder-se-á constatar que, apesar dos esforços continuados que o corpo docente e os órgãos e estruturas de gestão e supervisão pedagógica têm desenvolvido no sentido da melhoria dos resultados escolares, estes são, em todos os ciclos de ensino, baixos e inferiores aos resultados nacionais, o que reflete uma população estudantil caracterizada por baixas expectativas e desinteresse face à escola, como anteriormente foi referido.

	1º ciclo							
	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	AG	NAC	AG	NAC	AG	NAC	AG	NAC
2012/2013	96,6%	100%	70,3%	89,5%	80,5%	94,4%	95,6%	95,4%
2011/2012	99,2%	100%	78,3%	91%	90,8%	96%	92,9%	95,1%
2010/2011	96,7%	100%	77,8%	93,1%	86,6%	97,4%	93,4%	96,3%
2009/2010	92,2%	100%	75,9%	92,4%	88,3%	96,7%	88,1%	95,8%

QUADRO COMPARATIVO DAS TAXAS DE SUCESSO NOS ÚLTIMOS 4 ANOS LETIVOS, NO 1º CICLO

	2º ciclo				3º ciclo					
	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	AG	NAC	AG	NAC	AG	NAC	AG	NAC	AG	NAC
2012/2013	65%	89,2%	57,1%	83,8%	69,8%	82,7%	65,6%	85,5%	71,6%	81,2
2011/2012	70,5%	90,1%	63,4%	86,3%	56,8%	82,1%	73,3%	86,9%	56,5%	82,4%
2010/2011	84,6	92,3%	81,1%	92,5%	72,1%	84,1%	82,1%	89,7%	67,9%	86,2%
2009/2010	76,0%	92,4%	85,3%	91,7%	78,1%	83,3%	89,6%	89%	67,2%	85,9%

QUADRO COMPARATIVO DAS TAXAS DE SUCESSO NOS ÚLTIMOS 4 ANOS LETIVOS, NOS 2º E 3º CICLOS

	secundário					
	10º ano		11º ano		12º ano	
	AG	NAC	AG	NAC	AG	NAC
2012/2013	75%	83,4	75,0%	86,1%	44,6%	63,2%
2011/2012	79,2%	84,5%	89,4%	86,9%	61,2%	65%
2010/2011	87,8%	84,8%	86,3%	89%	46,8%	63,3%
2009/2010	85,4%	83,5%	86,7%	88,4%	66,7%	68%

QUADRO COMPARATIVO DAS TAXAS DE SUCESSO NOS ÚLTIMOS 4 ANOS LETIVOS, NO ENSINO SECUNDÁRIO

	Cursos profissionais					
	1º ano		2º ano		3º ano	
	AG	NAC	AG	NAC	AG	NAC
2012/2013	100%	98,1%	100%	99,4%	28,6%	66,2%
2011/2012	100%	97,5%	100%	99,1%	---	---
2010/2011	100%	96,7%	100%	98,9%	--	--
2009/2010	86,4	95,6%	--	--	--	--

QUADRO COMPARATIVO DAS TAXAS DE SUCESSO NOS ÚLTIMOS 4 ANOS LETIVOS, NOS CURSOS PROFISSIONAIS

ABANDONO E DESISTÊNCIA

Apesar de baixas, as taxas de abandono e desistência constituem uma preocupação do agrupamento, levando à implementação de mecanismos de controlo e prevenção das situações de falta de assiduidade, designadamente a criação de uma equipa de integração na escola sede.

		2012/2013		2011/2012		2010/2011		2009/2010	
		Ex. faltas	Anulação	Ex. faltas	Anulação	Ex. faltas	Anulação	Ex. faltas	Anulação
1º ciclo	1ºano		2						
	2ºano								1
	3ºano								
	4ºano								
2º e 3º ciclos	5ºano	1							1
	6ºano		1						
	7ºano	1							
	8ºano		1			1			
	9ºano	1		1				1	
CEF	CEF TII	4			2				
	CEF TIII	4		3	2		1		
CCH	10ºano	2	1			1	2	1	
	11ºano	2	1	2	3		3	3	
	12ºano	2		1	2		5		
C.P.	1ºano						7	3	
	2ºano						1		
	3ºano								
Total		17	6	7	9	2	19	8	2
Total alunos matriculados (excluindo transferidos)		1490		1506		1446		1315	
Taxa de desistência		1,5%		1,1%		1,4%		0,8%	

QUADRO COMPARATIVO DAS TAXAS DE DESISTÊNCIA NOS ÚLTIMOS 4 ANOS LETIVOS

QUADRO DE MÉRITO

O [Quadro de Mérito](#) visa reconhecer, valorizar e estimular os alunos para a procura da melhoria contínua dos seus desempenhos acadêmicos (saber conhecer e saber fazer) e sociais (saber viver com os outros e saber ser).

Salienta-se que para integrar o quadro de mérito o grau de exigência é muito elevado. A título de exemplo, refere-se que, no ensino secundário, a média deverá ser igual ou superior a 16,0 valores, não podendo nenhuma disciplina ter classificação inferior a 14,0 valores; no 1º ciclo, os alunos têm de obter pelo menos “Satisfaz Bastante” em todas as áreas curriculares disciplinares.

	Nº alunos avaliados	Nº alunos no quadro de mérito “aproveitamento escolar”	%
2012/2013	1467	85	5,8
2011/2012	1490	94	6,3
2010/2011	1425	79	5,5

QUADRO COMPARATIVO DA TAXA DE ALUNOS NO QUADRO DE MÉRITO NA CATEGORIA “APROVEITAMENTO ESCOLAR” NOS ÚLTIMOS 3 ANOS LETIVOS

O AEPRLG tem procurado valorizar o mérito e a excelência alcançados pelos seus alunos, organizando anualmente uma [cerimônia especial](#), e cuidadosamente preparada, destinada a celebrar esses resultados, com a participação de toda a comunidade, bem como da autarquia.

RESULTADOS EXTERNOS

2º CICLO

Os resultados obtidos nos exames nacionais pelos alunos do 2º ciclo são baixos e inferiores às médias nacionais, constituindo esta uma grande preocupação do agrupamento, que tem procurado implementar diversas modalidades de apoio, desde salas de estudo a apoios, constituição de grupos de homogeneidade relativa, assessorias e aulas de preparação para os exames.

Disciplinas	2011/2012				2012/2013			
	Alunos Internos				Alunos Internos			
	% Posit.	Média	Nacional	Dif.	% Posit.	Média	Nacional	Dif.
Português	62%	51,6%	59%	-7,4	40,8%	46,1% (2,5)	52%	-5,9
Matemática	22%	37,6%	54%	-16,4	17,4%	30% (2)	49%	-19

RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS NACIONAIS DO 2º CICLO (ALUNOS INTERNOS)

3º CICLO

Relativamente aos resultados externos dos alunos do 9ºano, eles são igualmente inferiores às médias nacionais, registando-se nos últimos 4 anos uma melhoria progressiva dos mesmos, com aproximação àquelas médias, não se podendo ainda considerar consolidada.

Disciplinas	2009/2010				2010/2011				2011/2012				2012/2013			
	Alunos Internos				Alunos Internos				Alunos Internos				Alunos Internos			
	% Posit.	Média	Nac.	Dif.	% Posit.	Média	Nac.	Dif.	% Posit.	Média	Nac.	Dif.	% Posit.	Média	Nac.	Dif.
Português	27,7%	40,7%	56	-15,3	30,9%	45,4	51%	-5,6	53%	48,7%	54%	-5,3	40,8%	44% (2,5)	48%	-4
Matemática	16%	30,7%	50	-19,3	32,0%	40,1	43%	-2,9	56%	54%	54%	0	28%	32% (2)	43%	-11

RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS DO 3º CICLO (ALUNOS INTERNOS- 1ª FASE)

ENSINO SECUNDÁRIO

Não obstante os esforços desenvolvidos pelo agrupamento em implementar medidas de promoção do sucesso escolar no ensino secundário, nomeadamente com a criação de salas de estudo e apoios que os alunos procuram e frequentam livremente, as médias, de uma forma geral, são inferiores aos resultados obtidos a nível nacional, registando-se pequenas melhorias ainda não consolidadas.

Disciplinas	2009/2010				2010/2011				2011/2012				2012/2013			
	Média - Internos				Média - Internos				Média - Internos				Média - Internos			
	CIF	Exame	Nac.	Dif.												
Bio-Geo A	13,6	9,1	9,8	-0,7	15,4	10,8	11,0	-0,2	13,6	9,0	9,8	-0,8	12,6	7,6	8,4	-0,8
Economia A	14	15,4	13,5	+1,9	14,3	11,3	12,0	-0,7	15,0	10,1	11,7	-1,6	13,5	8,1	11,3	-3,2
Fís-Quím A	13,4	7,0	8,5	-1,5	13,7	10,1	10,5	-0,4	14,2	7,7	8,1	-0,4	13,3	7,5	8,1	-0,6
Filosofia	-	-	-	-	-	-	-	-	14,2	10,5	8,9	+1,6	14,4	10,5	10,2	+0,3
Geografia A	14,1	10,6	11,0	-0,4	13,5	9,8	11,3	-1,5	13,3	9,8	10,7	-0,9	13,5	7,4	9,8	-2,4
História A	12,7	9,0	11,9	-2,9	13,2	10,3	10,5	-0,2	13,0	8,2	11,8	-3,6	13,2	8,4	10,6	-2,2
Matemática A	13,3	12,1	12,2	-0,1	13,6	11,3	10,6	+0,7	12,7	8,0	10,4	-2,4	13,1	10,3	9,7	+0,6
MACS	12,8	7,9	10,1	-2,2	12,6	12,7	11,3	+1,4	13,2	13,2	10,6	+2,6	12,8	9,6	9,9	-0,3
Português	14,5	11,7	11,0	+0,7	12,9	8,8	9,6	-0,8	12,6	9,3	10,4	-1,1	13,5	8,4	9,8	-1,4
PLNM(inic)	-	-	-	-	17	18,8	14,7	+4,1	-	-	-	-	-	-	-	-
PLNM(int)	16	16,4	14,5	+1,9	14	13,2	14,9	-1,7	11,7	13,9	14,3	-0,4	13	16,9	14	+2,9

RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO (ALUNOS INTERNOS-1ª FASE)

RESULTADOS SOCIAIS

PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA

Os alunos elegem os seus representantes que participam nos órgãos onde têm assento, designadamente Conselho Geral e Conselhos de Turma, bem como os que os representam em projetos de âmbito nacional e local, como é o caso dos “embaixadores eco-escolas” e “embaixadores da saúde”.

O agrupamento incentiva os alunos a participar na vida da escola, quer em assembleias e conselhos de turma, quer no processo de avaliação das aprendizagens através da autoavaliação, ou ainda através de projetos orientados para o desenvolvimento de

competências e a promoção de princípios e valores que o agrupamento procura inculcar na sua população estudantil, designadamente o respeito, a solidariedade, o esforço e a exigência. A título exemplificativo, podemos nomear a participação de todas as escolas no projeto nacional [eco-escolas](#), que integra diversos outros projetos e atividades, alguns dos quais promovidos pela autarquia, relacionados com a proteção do meio ambiente; projetos de promoção de hábitos de vida saudável (“[Consumidor Saudável](#)”, “Educação Sexual”, “Heróis da Fruta”, “Apetece-me”, “[Desporto Escolar](#)”); projetos de cariz solidário, tais como “Operação nariz vermelho”, “Dia Nacional do Pijama”, “Projeto de Intervenção na Comunidade”, recolha de tampinhas e rolhas de cortiça.

No que concerne a projetos que visam o desenvolvimento de competências dos alunos de âmbito mais académico, podemos salientar as inúmeras visitas de estudo que anualmente são realizadas em todos os ciclos e níveis de ensino, a participação em concursos nacionais e regionais, designadamente no âmbito do [Plano Nacional de Leitura](#) e da [Matemática](#), e no jornal digital “[Setúbal na Rede](#)”.

Para além disso, merece ainda destaque a aposta do agrupamento no envolvimento ativo dos alunos dos cursos profissionais em projetos e atividades desenvolvidos dentro e fora do agrupamento, que têm contribuído para a promoção de uma imagem positiva junto da comunidade.

CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA

Reconhecendo a disciplina como condição fundamental para o desenvolvimento das capacidades e competências académicas e sociais dos alunos, o agrupamento tem dado especial atenção à necessidade de exigência e rigor no cumprimento das regras constantes do seu Regulamento Interno. Esta postura passa por assumir que as ocorrências de natureza disciplinar deverão sempre desencadear uma intervenção por parte de qualquer agente educativo, em função da gravidade da situação.

Pretende-se inculcar nos alunos a noção de que todos devemos assumir a responsabilidade pelos nossos atos e que o clima de tranquilidade e segurança necessário a uma boa aprendizagem depende de uma postura disciplinada.

Constata-se, pelos dados, que o maior número de ocorrências disciplinares se verifica no 2º ciclo, a maior parte das quais em situação de sala de aula e decorrentes sobretudo da não observação das normas instituídas, da ausência de material escolar, de situações de conflito entre os alunos, muitas vezes trazidos do exterior, e da falta de pontualidade.

	Rácio de ocorrências disciplinares		
	2010/2011	2011/2012	2012/2013
2º ciclo	5,9	6,2	10,9
3º ciclo	2,05	3,2	2,6
Secundário	0,14	0,22	0,05

QUADRO COMPARATIVO DO RÁCIO DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES NOS ÚLTIMOS 3 ANOS LETIVOS

	Nº procedimentos disciplinares
2011/2012	101
2012/2013	49

QUADRO COMPARATIVO DO Nº DE PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS LETIVOS

Como forma de prevenir a indisciplina na escola, o Gabinete de Prevenção da Indisciplina atua na mediação de conflitos e apoia os Diretores de Turma e professores tutores.

Em 2012/2013 foi criada a equipa de integração, que procura garantir que os alunos sejam pontuais e assíduos às aulas e promove junto dos mesmos o cumprimento de regras de convivência, a par da procura de respostas educativas mais adequadas em situações de manifesta desmotivação e desadaptação ao percurso frequentado pelo aluno. Com a entrada em funcionamento desta equipa, a par das medidas tomadas pela direção no sentido de um maior rigor e exigência na pontualidade, constatou-se uma melhoria ao longo do ano letivo, apesar de continuar a existir um conjunto de alunos, essencialmente do 2º ciclo, que persiste em não cumprir o dever de pontualidade.

No que diz respeito à assiduidade, verifica-se que, apesar das medidas implementadas, continua a existir um número bastante elevado de alunos que é retido por excesso de faltas, nos termos do Estatuto do Aluno.

	Nº alunos retidos por faltas	
	2011/2012	2012/2013
2ºciclo	65	55
3ºciclo	42	36

QUADRO COMPARATIVO DO Nº DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS, NOS TERMOS DO ESTATUTO DO ALUNO, NOS ÚLTIMOS 2 ANOS LETIVOS

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Nos últimos 4 anos a percentagem de alunos colocados na 1.ª fase do acesso ao ensino superior foi sempre superior a 83%.

	nº de alunos que se candidataram ao ensino superior	% de alunos colocados na 1ª fase
2009/2010	36	97
2010/2011	24	88
2011/2012	37	89
2012/2013	30	83

QUADRO COMPARATIVO DA PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE SE CANDIDATARAM AO ENSINO SUPERIOR E OBTIVERAM COLOCAÇÃO NA 1ª FASE, NOS ÚLTIMOS 4 ANOS LETIVOS

FORMAS DE SOLIDARIEDADE

O AEPRLG tem procurado que a solidariedade, valor que afirma como um dos centrais para a formação dos alunos, esteja sistematicamente presente na vida da escola, através da implementação de projetos e atividades nos vários ciclos e níveis de ensino.

São exemplo destas ações a adesão a iniciativas como o [dia do nariz vermelho](#), envolvendo todos os alunos do agrupamento numa atividade coletiva, o dia nacional do pijama, implementado nas EB1/JI, as campanhas de recolha de tampinhas e rolhas de cortiça para angariação de fundos destinados a apoiar jovens deficientes, as atividades que os alunos desenvolvem dentro da escola com os colegas com necessidades educativas especiais, em especial das [unidades de apoio à multideficiência](#), e o [Projeto de Intervenção na Comunidade](#), que tem apoiado muitas famílias com dificuldades económicas e grupos sociais desfavorecidos, nomeadamente os idosos.

O Quadro de Mérito do AEPRLG distingue anualmente os alunos que tenham manifestado um espírito de entreaajuda relevante e continuado e/ou contribuam em ações de benefício social ou comunitário na escola ou fora dela. Neste sentido, tem-se vindo a atribuir um número crescente de distinções na categoria “solidariedade e companheirismo”.

	nº de alunos no quadro mérito “solidariedade e companheirismo”
2012/2013	34
2011/2012	10
2010/2011	1

QUADRO COMPARATIVO DA TAXA DE ALUNOS NO QUADRO DE MÉRITO NA CATEGORIA “SOLIDARIEDADE E COMPANHEIRISMO” NOS ÚLTIMOS 3 ANOS LETIVOS

IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

O AEPRLG não dispõe ainda de um processo que permita conhecer o percurso dos seus alunos após a conclusão do 12º ano. A necessidade desse mecanismo foi identificada na

sequência da autoavaliação, sendo uma ação de melhoria a implementar no presente ano letivo.

Tem, no entanto, participado no Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES).

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Deve destacar-se, neste domínio, o reconhecimento que vários trabalhos executados pelos nossos alunos têm merecido de entidades externas ao agrupamento. Veja-se, a título de exemplo, trabalhos desenvolvidos no âmbito de concursos, como o [“Sim, no dia da mãe o coração é amarelo”](#) e [“Sim, vamos criar uma árvore”](#), que mereceram o 1º prémio e que estiveram em exposição ao público, designadamente no Almada Fórum; a conquista do 2º lugar no concurso [“Faz Portugal Melhor”](#), promovido pelo jornal Ciência Hoje, com a construção de um Micro-Hidrogerador para aproveitamento da energia cinética da água; a participação no [All-Portugal Asteroid Search Campaign](#), com a descoberta de um novo asteroide pelos nossos alunos; os vários convites a que temos respondido para exposição dos trabalhos realizados pelos alunos nas disciplinas de [Educação Visual, Educação Tecnológica](#) e do [Curso Profissional de Fotografia](#); os estágios desenvolvidos pelos alunos dos Cursos Profissionais de Técnico de Secretariado, Técnico de Turismo e Técnico de Fotografia, nomeadamente na Câmara Municipal de Almada, no Centro de Formação e em empresas locais, que nos têm devolvido feedbacks muito positivos em termos, não só das competências de trabalho demonstradas pelos alunos, como da sua postura cívica e de responsabilidade.

Também não podemos deixar de reconhecer que o comportamento dos nossos alunos sempre que desenvolvemos com eles atividades no exterior tem sempre merecido uma apreciação muito elogiosa por parte das entidades que os recebem, seja em estágios, seja em visitas de estudo.

A participação dos alunos em [provas desportivas](#) tem, igualmente, sido reconhecida como muito positiva.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento das atividades pedagógicas efetua-se em reuniões de conselho de grupo e de ano, respetivamente no ensino pré-escolar e 1º ciclo, e ao nível dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma, nos restantes ciclos e níveis de ensino.

Nos departamentos as atividades letivas e não letivas são planificadas por área disciplinar e em reuniões setoriais por todos os docentes que lecionam a mesma disciplina do mesmo nível.

A coordenação interdepartamental é feita em conselho de coordenadores de departamento, que, embora não constituindo uma estrutura formal, tem funcionado como um meio privilegiado de monitorização e uniformização de mecanismos e procedimentos de coordenação.

A articulação interdisciplinar é realizada ao nível dos conselhos de turma, através da planificação de atividades a desenvolver com a turma, da identificação de necessidades de implementação de medidas de promoção do sucesso e da avaliação das medidas implementadas. É ainda nos conselhos de turma que é feita a articulação de temáticas transversais, tais como educação sexual, educação para a saúde e definição dos temas a tratar na área curricular de educação cívica.

Na sequência da última avaliação externa a que o agrupamento foi sujeito passou-se a dar maior relevo à articulação entre ciclos, em especial entre o 1º ciclo e o 5º ano, através de reuniões dos conselhos de turma iniciais com a presença dos professores titulares de turma dos alunos no ano anterior.

É ao nível dos departamentos curriculares que é feita a monitorização do cumprimento dos programas e a gestão dos apoios.

No sentido do aprofundamento das matérias lecionadas nas várias disciplinas, são convidados a fazer palestras na escola especialistas de várias áreas profissionais, tais como escritores, fotógrafos, jornalistas, economistas, etc., tendo a [biblioteca escolar](#) um papel importantíssimo na promoção destas iniciativas.

A escola procura igualmente o contacto dos alunos com instituições do ensino superior, quer para desenvolverem o gosto e o conhecimento por temas científicos, quer no sentido de despertar a sua orientação vocacional.

PRÁTICAS DE ENSINO

A preocupação com a identificação de necessidades de implementação de estratégias de ensino que vão ao encontro de dificuldades de aprendizagem especiais, quer sejam por razões decorrentes de aprendizagens anteriores não realizadas, da proveniência de alunos de países estrangeiros ou de necessidades educativas especiais propriamente ditas, constitui uma orientação dada a todos os docentes. O AEPRLG tem procurado implementar estratégias diversificadas de apoio a estes alunos, designadamente através de apoios disciplinares e salas de estudo em todos os ciclos de ensino, constituição de grupos de homogeneidade relativa, no 1º ciclo, implementação de currículos específicos individuais, assessorias, etc.. Saliente-se

também que os apoios são extensivos aos alunos que têm bons resultados, no sentido de lhes proporcionar oportunidades de os melhorarem.

A integração dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente constitui uma prática que se vem aperfeiçoando, procurando-se que estes acompanhem os pares na turma no máximo de disciplinas e tempos letivos possíveis, tendo-se inclusivamente construído uma matriz curricular comum que serve de base à construção dos currículos específicos individuais.

Os professores estimulam os alunos a aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas, através da realização de trabalhos cuja divulgação é também incentivada, por exemplo, na [Mostra do Ensino Superior, Secundário e Profissional de Almada](#).

A utilização de tecnologias de informação e comunicação no apoio à aprendizagem é prática comum, designadamente através da utilização da plataforma Moodle, de conteúdos interativos disponibilizadas pelas editoras, como a “Escola Virtual” e a “Aula Digital”, de quadros interativos e videoprojectores e da internet, que é de livre acesso em todo o espaço escolar.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Na monitorização e avaliação das aprendizagens os docentes são incentivados a trabalhar colaborativamente, construindo e aplicando instrumentos de avaliação comuns.

Como forma de aferição das aprendizagens e de monitorização do cumprimento dos programas, o agrupamento aderiu ao projeto testes intermédios em todas as disciplinas e anos de escolaridade em que são disponibilizados, sendo os resultados por norma considerados na avaliação dos alunos.

Os resultados são recolhidos e tratados pela secção de acompanhamento pedagógico do Conselho Pedagógico, analisados por este órgão e disponibilizados a todos os departamentos para reflexão e estabelecimento de estratégias de melhoria.

Alunos e pais recebem anualmente informação sobre os critérios gerais e específicos de avaliação, bem como sobre os instrumentos a utilizar.

A eficácia das medidas de apoio implementadas é também avaliada anualmente e publicada no relatório de balanço do plano anual de atividades (*vide* págs. 3-5 do Relatório de Balanço do PAA relativo a 2012/2013).

A liderança e a gestão do agrupamento tem-se orientado por princípios e valores vertidos em documentos estruturantes, designadamente o plano de estudos e desenvolvimento curricular, o plano anual de atividades e respetivos relatórios de balanço, e o projeto de intervenção da diretora, o qual tem superado as dificuldades inerentes à inexistência de um projeto educativo de agrupamento, que aguarda aprovação pelos órgãos competentes.

Com efeito, apesar da dificuldade em encontrar a unidade na diversidade, existe uma linha orientadora, quer em termos de valores e princípios identificados como comuns a toda a comunidade, quer em termos de eixos prioritários de atuação, que tem norteado o trabalho do agrupamento e que reflete uma ambição de construção de uma escola que seja reconhecida como exigente, tanto do ponto de vista académico como do ponto de vista cívico.

A liderança e gestão têm sido partilhadas com os coordenadores dos departamento e das outras estruturas intermédias, sendo-lhes confiadas competências e responsabilidades crescentes, quer na gestão pedagógica, quer na gestão dos recursos.

Tem igualmente sido uma preocupação a capacitação dos coordenadores técnico e operacional no sentido de assumirem responsabilidades de gestão e organização do trabalho, bem como o incentivo à melhoria da qualidade dos serviços, designadamente através da elaboração participada de manuais de procedimentos, em fase de conclusão.

Tem-se procurado incrementar a abertura ao exterior no sentido de enriquecer o trabalho desenvolvido pela escola, através do estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial da região e outras entidades, designadamente para o desenvolvimento de projetos, apoio social e estágios destinados aos alunos com necessidades educativas especiais e para formação em contexto de trabalho, no âmbito dos cursos profissionais e de educação e formação.

O agrupamento tem constituída uma equipa de auto-avaliação, que, baseando-se no modelo CAF, procedeu a um trabalho exaustivo de avaliação abrangendo os 4 domínios "Resultados", "Prestação do serviço educativo", "Organização e gestão escolar" e "Liderança". Estão em curso planos de ação de melhoria para alguns dos pontos de fragilidade identificados. No presente ano letivo a referida equipa sofreu alterações significativas na sua constituição, em consequência da mobilidade do corpo docente, aposentações entretanto ocorridas e baixas médicas.

28 de fevereiro de 2014

A Diretora

